

PRÓ-LICENCIATURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

*Milena Freitas Garcia Silva (PG) milena342@gmail.com, Delvania dos Santos Freitas Silva (PQ e FM)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS- CÂMPUS QUIRINÓPOLIS¹

¹Av. Brasil, 435 – Conj. Hélio Leão II, Quirinópolis – GO, 75860 – 000

Resumo: O presente tem por objetivo fornecer informações para um novo ensino da disciplina de Geografia. Práticas pedagógicas, ideias inovadoras e novos paradigmas mais significativos numa contraposição ao ensino tradicional que, sem dúvida, é engessado, dogmático e desinteressante. A mesmice, a repetição de conteúdos descontextualizados tem levado o aprendiz a um conhecimento ineficiente. A geografia é interdisciplinar, logo, está em todas as áreas, além de lidar todo o momento com fatos e/ou fenômenos no cotidiano, portanto precisa ser tocada, construída para ser eficiente e eficaz. Os métodos para encontrar informações são o bibliográfico/exploratório apoiado em sites, como resenhas, artigo, livros e monografia para fins de leitura do mundo, de lugar e/ou espaço num contexto geográfico. Será empregado o método da observação com leituras reflexivas num contato com a realidade, que se vivencia na Prática da Licenciatura auxiliada pela Pró-Licenciatura e em situação próxima do interesse do acadêmico e futuro professor. Quando se é possível um ensino dialético e libertador passa-se a oportunizar um ensino contextualizado que proponha pensar criticamente e a Geografia possibilita essa ponderação, ou seja, ensino significativo para a vida. As práticas de ensino e aprendizagem em geografia também devem considerar o contexto social de cada educando.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Leituras reflexivas. Estudante. Novos Paradigmas. Formação Docente.

Introdução

As práticas pedagógicas são de suma importância no trabalho docente e discente, pois estimula o ensino e aprendizagem do estudante facilitando melhor compreensão do conteúdo ministrado e o alcance dos objetivos propostos, pois desperta interesse e estimula a motivação na busca de informações, construindo argumentos e promovendo a formação de um senso crítico e, para o docente permite inovações nas aulas deixando-as dinâmicas e produtivas.

Na práxis da docência é de fundamental importância que o educador tenha criatividade para construir a sua aula sem que esta se torne cansativa e desagradável ao educando. Contemporaneamente, o estudante possui contato direto com as novas tecnologias e uma gama de informações o circunda e o afeta constantemente, nesse sentido, o papel do educador é imprescindível para que ele possa discernir o conhecimento que realmente fará diferença em sua vida.

Nesse contexto, o futuro professor precisa aprender a se utilizar de práticas pedagógicas inovadoras e atraentes *aos olhos* dos discentes. É preciso que as aulas os envolvam com recursos como música, informática, jogos, livro didático-

pedagógico, vídeos, mapas para o estudo cartográfico, globo, grupos de trabalho para estudar o tema abordado na sala, fórum simulado e trabalho de campo como excursões, viagens, passeios para conhecer o espaço geográfico e sempre perpassando pela realidade do estudante e/ou arquitetado junto com ele.

A Geografia é a investigação do espaço em constante interação e transformações ocasionadas pelo trabalho humano. Nesse sentido o educando deve estar apto a entender que é preciso interagir com tudo que está ao seu redor, a exemplo preservar o meio ambiente para que as gerações futuras possam também utilizar os recursos que este proporciona e para tanto o estudo do meio facilita envolvimento e ações de compreensão recíprocas.

Objetiva-se neste trabalho compreender e estimular novas ações da docência, atitudes inovadoras facilitadas pela pesquisa de práticas que façam parte tanto da formação inicial como continuada do novo professor e assim, promover mudanças na práxis de forma que tornem a aprendizagem prazerosa e mais libertadora para um ensino mais significativo para a vida, rompendo com o ensino “engessado” e desestimulante para um ensino contextualizado e reflexivo-crítico.

Material e Métodos

Para a absorção de novas práticas, serão empregados os Métodos Bibliográficos e Exploratórios de pesquisadores que já trabalham nesta linha como Passini (2015), Castrogiovanni (2009), Pontuchka; Paganelli; Cacete (2009) e outros.

O método da observação num contato direto com a realidade do aprendiz na obtenção de determinados aspectos que foram oportunizadas pesquisando na Pró-Licenciatura e exercitadas por meio de oficinas e miniaulas nas aulas práticas da disciplina de Didática e Formação Docente para o Ensino de Geografia I e que no segundo semestre serão levadas para o campo de Estágio na fase das regências.

Autores que utilizam de recursos e metodologias que inovam o ensino de Geografia, novas práticas que despertam o educando para a leitura do mundo, de lugar e/ou espaço num contexto geográfico. Quando o futuro professor se antecipa à prática ele se fortalece e se assegura do profissional que quer ser.

A mesmice precisa ceder lugar às variáveis de um ensino interdisciplinar, interessante, dialético e libertador, leituras, diálogos que levem à contextualização do pensamento reflexivo/crítico; sentir prazer por “aprender a aprender”, dando assim uma nova roupagem ao ensino-aprendizagem da Geografia.

Resultados e Discussão

Dentre as práticas aplicadas destaca-se a dos jogos que configura-se como criadora de expectativas, vence ansiedades e cria entusiasmo nos alunos, é lúdico, desafiador e aceito por todas as idades, tanto dentro como fora da sala de aula. Esses trazem inúmeros benefícios tais como: promove a interação social, melhora a habilidade nas tomadas de decisões, estimula o raciocínio lógico e atua como entretenimento ao mesmo tempo em que ensina. HAIDT (1994, p.45) apud PASSINI (2015, p.103) menciona que “O professor deve usar sua inventividade para criar seus próprios jogos, de acordo com os objetivos de ensino-aprendizagem que tenha em vista e de forma a adequá-los ao conteúdo a ser estudado”.

Neste caso, o grupo de acadêmicos responsáveis pelos jogos apresentou a alternativa trilha ecológica conforme registram a figuras 1 e 2. Utilizando-se do livro didático abordaram sobre a água para formular questões a serem respondidas. Reuniram os alunos da sala e em grupos estudaram o conteúdo com entusiasmo, pois havia concorrência, e durante o jogo cada grupo em ordem aleatória lançava o dado e de acordo com o número que caísse deveria ser respondida, quem acertasse mais caminhava casas e posteriormente venceria o jogo, e os erros nas respostas apontavam consequências. Destacam-se os bons resultados, pois houve interação entre os alunos, absorção do conteúdo e alcance dos objetivos propostos.

Figura 1: Jogo da trilha ecológica



Figura 2: Jogo da trilha ecológica



Fonte: SILVA, Milena Freitas Garcia (2017).

Fonte: SILVA, Delvania dos Santos F. Silva (2017)

Outra prática pedagógica trabalhada foi a utilização de mapas e globos que são imprescindíveis nas aulas de geografia, pois auxilia os alunos na educação cartográfica, e a conhecer os fatos e localizações dos fenômenos em estudo,

permitindo que o aluno construa relações espaciais, e desenvolvimento da função simbólica que o ajudará a avançar nos níveis de leituras dos mapas.

Para tanto, levaram para a sala o mapa do Brasil impresso em uma folha de papel coberto de arroz e outro mapa identificando com arroz apenas as regiões que fizeram parte do tratado de Tordesilhas. Esta proposta objetivava que o acadêmico estagiário e futuro professor pensasse na individualidade dos seus alunos pois ao se deparar com alunos com déficit visual, cego ou visão subnormal pense também na acessibilidade de todos, ou seja, na inclusão.

Outra ferramenta indispensável na prática da docência é a utilização da música, que coadjuvante do livro e textos resulta em êxito no processo de ensino-aprendizagem do educando. Na perspectiva de Romanelli (2009, s/p), a música [...] “é uma linguagem a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola a música, [...] “é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de todas as disciplinas”.

Os resultados destas práticas foram favoráveis no contexto do ensino-aprendizagem de Geografia. Consoante Castner (1992) *apud* Vieira & Sá (2007, p. 107) ressalta que “o espaço musical precisa ser explorado de forma que os sentidos da audição, da visão e do corpo sejam integrados para ver e sentir o espaço”.

Desse modo, a percepção holística do espaço mediante os órgãos sensoriais corrobora a assimilação do conteúdo geográfico e concomitantemente o apresenta de modo atrativo e prazeroso aos educandos.

A música descreve vários aspectos da rotina do aluno a partir de letras e melodias que retratam as diferentes formas de paisagem. Sendo assim, traz benefícios ao destacar assuntos da geografia com melodia, ritmo e sintonia. A abrangência das canções favorece as temáticas como: espaço, lugar, território, migração, economia, política, preconceito, dinâmicas naturais, conflitos étnico-religiosos, favorecendo a absorção do conhecimento pelos discentes.

Considerações Finais

Outras práticas foram desenvolvidas e sempre nesta perspectiva de serem incrementadas e utilizadas verdadeiramente em sala de aula, e enfatiza-se a pró-licenciatura em Geografia como geradora desta reflexão. O educador deve comprometer-se com o saber geográfico e científico e com os instrumentos da

prática pedagógicas tradicionais ou inovadores. O importante é ser criativo no espaço escolar, impedir que a aula se torne uma rotina estressante aos aprendizes e que aconteça com reflexões as quais se processam no nível pedagógico e com a promoção de uma identidade social pelo estudante, articulada às complexidades inseridas ao universo real com o qual convivem.

A otimização da qualidade do ensino de Geografia está inserido à discussão da formação de professores em favor de uma educação, que efetivamente permita o desenvolvimento de habilidades e competências que fomentem o desenvolvimento do sujeito, no intuito do professor cumprir também, a sua função social. Educador crítico-reflexivo, sempre inovando e reformulando sua prática. Este tem sido o ponto principal no contexto da formação de professores e em especial na Pró-Licenciatura.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao Criador, que me forneceu energia e benefícios para realizar esta atividade acadêmica.

Agradeço aos meus pais que me incentivam a prosseguir com os estudos, ao meu filho e esposo.

À minha orientadora Delvania dos Santos Freitas Silva, por ter contribuído para a minha aquisição de conhecimento e práticas pedagógica aplicada na minha formação docente de forma dinâmica.

Referências

CASTRO GIOVANNI, A. Org. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto 2015.

PONTUCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. ; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROMANELLI, G. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In. PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.